

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque -SP

Nº 93 - Ano XV - Novembro/Dezembro - 2007

Quem não arrisca nada arrisca tudo!



Meus dois Natais

GERALDO LUIZ DE ABREU* (64/66)

Chegou dezembro... Um mês muito esperado naqueles tempos, no Ibaté.

De um lado, a pressão pelo término das provas, o fechamento das matérias, os exames, pois não podíamos ficar para "2ª época". Por outro, o Advento era vivido intensamente nas celebrações, espírito de penitência, palestras, retiro, etc. Era um clima envolto de muita ansiedade, pois as férias também estavam chegando. O dia que antecedia a partida era uma correria para arrumar as malas, guardar livros, cadernos e à noite... a grande celebração da Missa de Natal. A carga emocional era muito grande, não só por se estar comemorando uma das festas mais importantes do calendário litúrgico, mas também pela aproximação do encontro com os familiares.

Ao chegar em casa, depois de atualizar as novidades, nem sempre encontrava o mesmo clima que vivia no Ibaté, o que me causava alguma decepção. Corria até a paróquia para cumprimentar nosso pároco e já entrar em contato com colegas, dos quais mal havia me despedido, programar-me para a Missa do Galo e a do dia 25.12, ansioso por descobrir onde ia aplicar, ou tentar aplicar, tudo o que havia aprendido durante o ano. Tudo isso adicionado às novidades do Concílio Vaticano II.

O tempo passou... E como passou...

Estamos novamente em Dezembro. Desta vez, sem a pressão dos estudos, sem a ansiedade das férias escolares, mas o clima é o mesmo, como se nosso cordão umbilical ainda estivesse unido ao Ibaté. Reunido agora não com aquela família do Seminário, mas com a minha família: esposa, filhos, neta, irmãos, sobrinhos, namorados, namoradas, aguardando na sala o badalar das 24:00hs. A expectativa, o silêncio, o ascender das velas tudo indica a importância do momento. O texto escolhido para esse ano... o mesmo do ano passado, retrasado... Lucas capítulo 2 - O nascimento de Jesus. O Deus que se fez homem. O divino que se tornou humano.

Após as orações de cada um e os agradecimentos pelo ano que passou, eis que o milagre se repete, tal como aconteceu na manjedoura, há 2.000 anos atrás: em cada um, o espírito de Deus se renova, transformando nossa casa num presépio, onde todo o mal ou discórdia se transforma e a unidade se faz presente. Jesus nasce novamente em cada coração e os anjos, presentes ao acontecimento, cantam "Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens".

Isso é o que espero que aconteça em cada família, em cada lar, em cada coração dos meus irmãos do Ibaté, ainda mais agora em que, todos juntos novamente, temos a grata oportunidade de recapitular a fraternidade daqueles velhos e saudosos tempos de formação, a *Turma do Ibaté*.

Nossa missão de hoje é a de divinizar todos os dias do ano, começando pela nossa família, vivendo a mensagem que Jesus nos deixou:

SIMPLICIDADE - PARTILHA - UNIDADE E AMOR.

Feliz Natal!

(*) GERALDO LUIZ DE ABREU, 59, é administrador de empresas. Mora em Bragança Pta. -SP - joãogabriel_abreu@hotmail.com 11-4032.8409.

Panem caelestem accipiam et nomen domini invocabo.



Nosso tradicional encontro de Natal, momento de conagração e alegria, acontecerá na Paróquia Sagrada Família. PADRE AURÉLIO VIEIRA DE MORAES será nosso anfitrião. É este nosso estimado colega da primeira safra do Ibaté (1949 a 1954 - também foi aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948), que, radiante e feliz, nos convida para o grandioso encontro. Com muita garra e entusiasmo, ele nos prepara uma belíssima solenidade e uma esmerada ceia de natal. Todos estão sendo aguardados, colegas do Ibaté, Pirapora e Central do Ipiranga. Venham acompanhados de seus familiares; temos certeza que neste ano a participação será bastante expressiva, pois, além do vivo contentamento e harmonia que se experimentam nesta confraternização, a grande novidade também é a celebração da MISSA SERTANEJA. Sob a preciosa batuta do colega Isaías, de violeiros e do requintado Coral do Ibaté, o repertório a ser cantado inclui versões como Luar do Sertão, Cálix Bento, Boiadeiro Errante, Menino da Porteira, Cio da terra e várias outras, que são a expressão da espiritualidade da vida na Terra. Confirmamos notícias do comparecimento de inúmeros colegas de vários municípios e outros estados. Tragam seus familiares e amigos; todos serão bem vindos.

• Data: 14 de Dezembro de 2006 - sexta-feira - 20 horas

• Local: Rua Otávio Antônio Menegheso, 131 - Vila Iara - Osasco-SP Tel. 11- 3686-2240 - Verifique o roteiro na pág. 02



Feliz Aniversário!



Quiséramos ter braços de gigante para amplexar, carinhosamente, todos os colegas aniversariantes do ano 2007. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os "enta", a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano, **COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE:** Agostinho Palo (11-4828.2679) - Alberto Pimenta de Oliveira (Pipinudo 18-3271.2296 e 3271.1211 pimentaseniorenprof@hotmail.com) - Alfredo Alberto Fernandes Filho (Pirulito 14-3642.1464 leofalk@netsite.com.br) - Antônio Mariano Gomide Ribeiro (Tônico 11-3223.1659) - Pe. Aurélio Vieira de Moraes (11-3686-2240) - Carlos Ernesto Bolini de Campos (11-6914-2611); Cid Rodrigues de Mello (11-4799.7434); Daniel Inocentini (17-3224-6136); Edmundo Coelho da Cunha (21-3371-5717); Ênio Tereran (19-3406.5834); Francisco Terra de Aguirre (11-4607-8806); Holien Gonçalves Bezerra (19-3878.5553 holien@fox.com.br); Joaquim Benedicto de Oliveira (Quinzinho 11-6163-8392 joka.oliveira@uol.com.br); Joaquim Celso Rigone (43-3323-5901); José Benedicto Lemes (12-3629-2314); José Luiz Brant de Carvalho (Zequinha 11-3288.5722 jbrantdecarvalho@bol.com.br); José Wolf (Zeca 11-3222-5508 josewolf@ig.com.br); Júlio Miranda (11-6238.9749 ou 6238.7130); Laerte Reginald Barbosa (11-3751.3615); Luiz Penha Vieira (11-5575.2036); Marcos Tarciso Masetto (mmasetto@gmail.com); Nazareth dos Reis (67-3521.5439 nazarethreis@hotmail.com); Norival Carloni (16-3722.9617); Oliveira Leite Gonçalves; Orlando Dendi di Risio (11-3021.4031 orlandodirisio@uol.com.br); Oscar Prandini 11-4029.3087; Paulo Correia Rosa (41-5242.3221 rosagraf@terra.com.br); Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (11-3542.6660 paulo.toschi@uol.com.br); Ricardo Plínio Pereira Andrade (11-3331.5703); Rodolpho Dufner Júnior (11-3429.4736 sacri@terra.com.br); Roque Kyroki Komatsu (11-3031.0027) e Rupiara De Oliveira Gomes (61-3341.3414 rupiara@yahoo.com.br).

• **COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE:** Alfredo Barbieri (12-3621.3381 alfredo_barbieri@hotmail.com); Antônio Carlos Vaz (11-4616-9413); Asdrúbal Ângelo Baruffaldi (14-3326-3847 asdrubal.angelo@ig.com.br); José Elverth Ferreira (Berdoega 61-3281.2610 elverth@uol.com.br); Leônidas Moreira Neto (11-3679.9128 lmoreiraneto@terra.com.br); Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca 11-5589.7841) e Vicente Petroni.

• **COMPLETOU 80 ANOS DE IDADE:** Mons. Antônio Expedito de Barros Marcondes - Tel. em Roma 06-6604.8324 antonioexpedito@tiscali.it

• **COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE:** Afonso Ferreira Brito - O mais idoso dos ex-alunos do Ibaté - Foi aluno de Pirapora, turma de 1947 - 11-3991.2711 e o Pe. Pedro Eduardo Peynau Batistella (11-3667.0208).

• **COMPLETOU 90 ANOS DE IDADE:** Cônego Noé Rodrigues (11-3932-0290 par.n.sra.o@uol.com.br).

• **ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL:** D. Antônio Gaspar - 45 anos de Ordenação Presbiterial. (17-3322-3722 dom.gaspar@uol.com.br); Pe. Cândido da Costa - 25 anos de Ordenação Presbiterial (11-6949.7086 candido.da@itelefonica.com.br); D. Francisco Manuel Vieira - 55 anos de Ordenação Presbiterial (11-7081.9857 ou 7081-9857); Pe. Luiz Ilc - 60 anos de Ordenação Presbiterial (atualmente mora na Jugoslávia); D. Oswaldo Giuntini - 25 anos de Ordenação Episcopal (14-3433.6077 ou 3433.9554 dosvaldo@diocesedemaria.org.br); Mons. Sérgio Conrado - 35 anos de Ordenação Presbiterial. (11-5579.7386 ou 5579.4452 conradosérgio@terra.com.br) e Mons. Waldemar Marques Conceição - 55 anos de Ordenação Presbiterial (11-5044.2269 e 5521.6526).

AD MULTOS ANNOS VIVATIS ET VITAM DUCATIS IN SANCTA LAETITIA.

FELICITAS HODIE ET SEMPER. AMEN.

A vida se mede não pelo número de anos vividos, mas pela intensidade do amor, pois "o amor é feito de infinito, ele permanece. Jamais acabará".

ROTEIRO - ENCONTRO DE FINAL DE ANO - O Natal do Ibaté com a despedida deste ano será na paróquia Sagrada Família, comandada pelo Pe. Aurélio Vieira de Moraes, nosso anfitrião, ibateano de primeira safra, 1949. Em seguida a missa, haverá uma ceia para a qual todos estão convidados. A Igreja fica na Rua Otávio Antônio Menegheso, 131 - Vila Iara - Osasco-SP, vizinha da *Cidade de Deus*, do Bradesco. Eis abaixo uma sugestão de roteiro feita pelo colega Wilson Mosca:

Entre na **Ponte Jaguaré** (marginal do Rio Pinheiros), prosseguindo pela **Av. Jaguaré**, em direção a Osasco. Ao seu final, vire à direita, é a **Av. Corifeu de Azevedo Marques**. Você também pode começar seu trajeto vindo, por exemplo, da Av. Rebouças, encaixando-se na Av. Vital Brasil e daí, tomar a Av. Corifeu. Mantenha-se, portanto, na Av. Corifeu até o início da **Av. dos Autonomistas**. Você vai avistar o **Shopping Continental**, que é logo ali. Após esse Shopping, há um terminal de ônibus, após o qual há um farol que permite virar a esquerda. Cruze, então a **Av. dos Autonomistas** e entre, pela esquerda, na **Rua Dep. Emilio Carlos**. Em seguida, entre à direita: é a **Avenida Iara**. Muito bem, pegue a primeira à esquerda, a **Rua João Oxisque**. Logo ali, à direita, está a **RUA OTÁVIO ANTÔNIO MENEGHESSO** onde todos nos encontraremos

• Data: 14 de Dezembro de 2006 - sexta-feira - 20 horas

• Local: Rua Otávio Antônio Menegheso, 131 - Vila Iara - Osasco-SP Tel. 11-3686-2240.

AFONSO FERREIRA BRITO é o nosso mais antigo colega do Ibaté: 85 anos, um dos aniversariantes do



presente ano homenageados nesta edição. Fez parte da primeira turma, 1949. Mineiro de Coração de Jesus, região de Montes Claros, onde nasceu aos 22 de setembro de 1922, logo se transferiu para a cidade de Penápolis-SP. Tendo se distinguido em seu meio pelo elevado senso de justiça, responsabilidade e espírito cristão, não levou muito tempo para que se lhe despertasse a vocação, tanto por intuição própria como por percepção e incentivo de pessoas que lhe eram muito significativas. Em visita à Cúria de São Paulo, o então Monsenhor Manoel Pedro da Cunha Cintra, visitador apostólico dos seminários do Brasil, achou por bem encaminhá-lo ao Seminário de Pirapora. Estas antigas histórias, ele as relembra com muita alegria e entusiasmo, não deixando de transparecer o imenso orgulho de ter sido grande amigo do Cardeal Motta, pois por inúmeras ocasiões, emprestou seus serviços junto à secretaria daquele consagrado Cardeal. Conta-nos que tal favoritismo chegou a ser razão de desentendimentos com a reitoria do seminário premonstratense, pois este não queria atender aos pedidos de S.Eminência, de que o seminarista o auxiliasse nos trabalhos na sede paulistana nos finais de semana. Mas isso são águas passadas, afirma, expressando seu bom humor e transcendência. Estudou uma temporada em São Roque e também no Seminário

de Diamantina, não chegando a se ordenar. Estabeleceu-se como professor nas Escolas Salesianas de Cuiabá, ocasião em que conheceu Dona Sebastiana, com quem recentemente comemorou o 51º. ano de casamento. O simpático casal resplandece como as estrelas ao dizer que são oito os filhos desta união, todos hoje muito bem encaminhados. Nunca deixou a vida de professor, apenas quando se aposentou, no entanto, trabalhou em algumas empresas. Lembra-se com carinho dos tempos em que foi funcionário da antiga *Isnard*, onde atuou como procurador por muitos anos, emprego que, aliás, obteve - conta-nos novamente com muito orgulho - por indicação do mesmo Cardeal Motta. "O que fizer por ele, reconheça que o estará fazendo a mim mesmo, pessoalmente", são os termos desta carta de apresentação, que faz questão de nos ditar, e que levou às mãos do comendador João Batista Isnard. Sua saúde hoje está sendo administrada por medicamentos, pois é parkinsoniano. Do Ibaté, ainda cultiva a amizade do Côn. Noé Rodrigues, um vizinho seu, e em seu coração estão as boas lembranças de Darcy Corazza, Antônio Carlos Barra e da piedade do Padre José Maria Fernandes Colaço, também um grande amigo. 11-3991.2711 - Rua José China, 161 Freguesia do Ó-S.Paulo-SP.



CÂNDIDO DA COSTA, nosso colega do Seminário de São Roque, convida novamente todos os amigos da **TURMA DO IBATÉ**, seus familiares e amigos para a celebração em ação de graças pela passagem de seu JUBILEU DE PRATA DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL.

- Data: 16 DE DEZEMBRO DE 2007 - 15h00 - Domingo
- Local: Paróquia Nossa Senhora da Salete
- R. Dr. Zuquim, 1746 - Alto de Santana - São Paulo-SP

QUAL O "SEGREDO" PARA SE MANTER VIVO DEPOIS DOS 70?

JOSÉ WOLF (1950/58)*

Ao entrar em meu "setentação" - parafraseando o ator Paulo José - descobri-me inundado de reflexões, inspirado no poema de Drummond: "E agora, José? A festa (da meninice e juventude) acabou..." o que fazer? Por coincidência, na Folha de S.Paulo (15.07.07), acompanho uma reveladora reportagem: "Paulo José faz da velhice uma ficção". Ator de filmes marcantes, como "O Padre e a Moça" (1965), atualmente enfrenta o mal de Parkinson, mas, ativo, declara "Não imagino que tenho 70 anos, mas 25". Surge-me também a frase lúcida de quem chega ao centenário agora em 15 de dezembro, Oscar Niemeyer: "A vida é mais importante que a Arquitetura" advertindo-nos, porém, que "a vida é um sopro". Bento XVI está aí, eleito aos 77 anos, com um vigor físico que surpreende a mídia internacional, inclusive, nosso amigo, Pe. Otto Danna, apesar de suas críticas ao "papa veio" (Echus 91)!



Recentemente tivemos nosso VIII Encontro, por estímulo e entusiasmo de nosso incansável amigo saltense, Wilson Mosca. Do fundo de meu coração, gostaria de estar presente, mas, pelas circunstâncias da vida, tive que mudar a rota e comparecer a outro importante evento com meus amigos Beto e Valéria. Era uma feijoada comunitária na periferia de S.Paulo, uma casa simples de uma vila, mas bastante aconchegante. Tive ali com eles uma grande descoberta ou revelação: debatemos sobre o livro e o filme "O Segredo" (*The Secret*), de Rhonda Byrne. Seu prefácio nos motiva: "Há um ano, minha vida desmoronou... (porém) eu mal sabia, na época, que, do meu desespero, viria o maior presente...".

Ao ver o filme, a epifania ou revelação: o que fazer depois dos 70? O segredo, com certeza, continua, a "lei da atração", que implica, entre tantos fatores, a expectativa ou esperança por algo novo que há de acontecer, a gratidão por tudo que recebemos e a vontade de continuar como as ondas do mar "que vão e vêm" conforme nos ensina a canção de Lulu Santos.

Mas, segundo ensinou o escritor Fernando Sabino: "... de tudo, ficam três coisas: a certeza de que estamos sempre começando... a certeza de que precisamos continuar... e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar". Ou como nos adverte o escritor Érico Veríssimo: "se a vida é fugaz, como o tempo, temos que continuar a resistir, como o vento", apesar dos 70!

Ao telefonar para Darcy Corazza, fiz uma provocação:

- Oi, Corazza, o que fazer depois dos 70?

- Esperar os 71, 72 etc., me responde com humor e sabedoria,

(*) JOSÉ WOLFF (Zeca/Alemão), 70, é jornalista em São Paulo-SP - Nasceu aos 14.11.1937 - 11-3222-5508 - josewolf@ig.com.br



melhores condições em sua vida, ter estudado mais, diplomado em alguma especialidade... pois tem certeza de que, se assim tivesse sido, poderia estar fazendo bem mais e melhor o que já faz em seu dia-dia; estaria praticando mais o que traz em abundância no fundo de seu coração, que é prestar assistência a tantas pessoas necessitadas e encaminhá-las para o caminho do bem. Acredita ser esta a missão de sua vida. "...como tem gente nesse mundo precisando de ajuda!". Mesmo assim, sente-se bastante privilegiado por tudo, nada tendo a reclamar, só a agradecer a Deus: "se eu reclamar, sei que estarei pecando!". Poderia também ter sido padre, mas essa via não lhe deu certo. Estudou três anos no Ibaté, tempo suficiente para julgar ter tido uma boa formação. Entrou lá bem garoto, tinha 13 anos, matriculando-se por vontade própria: "Isso em mim é muito forte!". E lá, começou a se desenvolver. Num belo dia, descobriu-se: era um homem e trazia em si a sexualidade! Não levou muito tempo para que concluísse que naquele universo, na Igreja Católica, sexualidade não tinha vez ou lugar. Pensou bem e achou que as coisas não poderiam continuar daquele modo em

sua vida. Despediu-se, então, de todos e voltou para sua casa. Hoje, aos 52 anos, é o responsável pela Seicho-No-Iê na cidade de Monte Alto-SP.

Naquela época, morava em São Miguel Paulista-SP e sempre estava lá na igreja, ajudando às missas. Até que lhe brotou a vocação de ser padre, queria mesmo ir para um seminário. Após orientações do pároco, Pe. Ignácio Campos, foi ter com a Cúria, sendo logo encaminhado para as verdejantes colinas do Ibaté. Ele adorou tudo aquilo, senão por estar bem próximo à natureza, pela qual sempre se sentiu atraído, mas principalmente por poder ali conviver com o pessoal do campo, com as pessoas simples, com quem sempre se identificou e foi solidário. Essa virtude, a humildade, tem sido a que mais se esforça por cultivar em sua alma. Teve ali bons amigos, de quem jamais se esqueceu, como por exemplo o Ranulfo, o atleta que um dia mergulhou com a piscina rasa, quase se arrebatando todo, o Francisco Mignella Neto ou o Arnaldo José Caproni, que jogava um bolão, bons tempos aqueles... e tem gratas lembranças de episódios marcantes com vários mestres, a citar o Mons. Constantino, figura muito importante em sua vida: "estávamos limpando várias áreas no preparo da festa de Corpus Christi. E o Mons. chegou para mim dizendo que eu estava fazendo aquilo muito bem feito, com capricho, com correção. Foi um elogio por algo tão simples, mas aquilo foi muito importante para mim. Marcou-me profundamente e eu jamais vou me esquecer, pois na vida temos que batalhar e fazer tudo bem feito". Outras personagens também lhe foram significativas, tais como aqueles professores que vinham de S. Roque, o Padre Getúlio e o Mons. Kulay.

Sua vida deu muitas voltas: teve vários empregos, inclusive um trabalho no também nipônico Banco América do Sul, mas sua profissão mesmo está na área de segurança. Fez academia, aprendeu defesa pessoal e passou por treinamentos. De início, tornou-se um policial civil, trabalhando como carcereiro em cadeia pública, local onde teve grandes lições de humanização, onde muito aprendeu sobre como tratar as pessoas, com espírito de caridade, calma, atenção e bons tratos. Hoje, com a consciência tranqüila, pode circular livremente pela cidade, sem qualquer preocupação. Em seguida, foi para a Guarda Municipal. Trabalhou aí por uns tempos e foi morar no Japão, por dois anos. Retornando, capacitou-se para segurança empresarial, operando agora na empresa Protege. Casado, com dois filhos grandes que moram atualmente no Japão - decasséguis - já é avô e vive com sua esposa o síndrome do ninho vazio: "há um momento na vida em que se deve dar liberdade aos filhos; não se pode amarrá-los!".

Diz que Seicho-no-iê para ele é apenas uma filosofia de vida, pois continua intimamente ainda muito ligado ao catolicismo. Se os padres pudessem se casar, afirma, voltaria, terminaria os estudos e se ordenaria: "Essa parte nossa é grande... isso vem de dentro da gente, é muito forte!". Seu cotidiano é totalmente voltado às pessoas necessitadas de sua região: "há sempre algo que eu posso fazer para ajudar... muita gente precisa de ajuda. Desde aquela época no seminário, minha vida foi sempre procurar fazer o bem. Nunca devemos nos esquecer de nossa formação, de nosso aprendizado no seminário, pois tudo o que lá aprendemos serve para toda a nossa vida. Mantenhamos nossos corações abertos e que sempre levemos a paz para onde formos, pois dessa forma também a paz vem até nós".

Rua das Esmeraldas, 58 - 15910-000 Monte Alto-SP - 11-3243.2257 -

CASO EDIFICANTE

MORDIDA DE CACHORRO

JOSE LUI - Caipira (49/56)*

O sujeito estava no bar tomando uma pinga, quando um funeral chamou sua atenção. Atrás de um carro fúnebre seguia um homem com seu cachorro e atrás dele, uma fila indiana com umas mil pessoas. Curioso, aproximou-se do homem com o cachorro e comentou:

- Com tanta gente, a pessoa que morreu devia ser muito famosa...
- Era a minha sogra!
- Puxa! meus sentimentos! Ela morreu de que?
- Foi mordida por este cachorro!

Depois de alguns instantes de silêncio, o que estava no bar cria coragem e diz:

- O senhor pode me emprestar o seu cachorro por um momento?
- Claro. É só entrar na fila.



(*) JOSÉ LUI, 71, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhangüera em S. Paulo-SP. 11-3284.3316 - roselui@picture.com.br

AQUI ESTOU

GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL (57/60)*

Aqui estou. São as mesmas ruas, as mesmas casas, as mesmas árvores. Eu é que não sou o mesmo. Porque as mesmas ruas estão pequenas, as casas são menores e as árvores diferentes.

Lá no fim da grande rua de vinte e cinco anos atrás há uma esquina e uma casa agora amarela. Duas janelas antigas, uma escada de três degraus, uma porta alta, esquelética. As mesmas janelas. Só que agora aqui estou e já não são tão grandes. A mesma porta. Vinte anos encurtaram-na. Engordou e ficou baixinha.

Aqui estou na Rua Belo Horizonte, segundo diz a placa azul. Em frente à casa amarela.

Entro. O assoalho balança. Rodopio e o teto também...

Lá na cozinha, no fundo de uma escada de tijolos vermelhos, há o fogão, o banco de caixote e um armário pintado de verde.

- O almoço está pronto, disse a mãe.
- Quem vai levar o almoço na roça hoje?
- É você, ora!

Vinte anos atrás o menino esboçou chorar.

- Com este sol levar almoço na roça... e as cobras estão lá pelo mato, estendidas ao sol... e vou me atrasar para a escola e se a calça rasgar em algum espinho?... vou sim... o prato está arrumado, afinal.

Vinte anos atrás o prato de almoço estava quentinho. O sol de arrebentar mamona, as cobras soltas e os espinhos aguçados.

Aqui estou. De terno quente na Rua Belo Horizonte.

- Quem é você?

- Morei aqui muito tempo. O pessegueiro dá muito ainda? Ali no fundo do quintal havia uma goiabeira. Lembrou-me que tirei um retrato perto dela.

Não adianta. Vinte anos deixaram tudo para trás. São as mesmas ruas, em pó, as mesmas casas sonolentas, a mesma esquina onde havia um campinho de nosso futebol de bola de meia.

Aqui estou. Mas, cresci e as coisas diminuíram. São as mesmas coisas. Vinte anos me aumentaram para que as coisas grandes de menino ficassem pequeninas.

Aqui estou. Só que há um terno comprido que me embaraça e a Rua Belo Horizonte é um conto de fadinhas enfadonhas e o tempo me arrancou os espinhos, matou-me as cobras, virou o prato de almoço, tirou-me da escola, rasgou minha bola de meia e camuflou de esquecimento as ruas, as árvores e as casas.

* GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL, 67, 1957/60, é professor universitário, escritor e advogado em Lorena-SP (12) 3152.3276 louget@uol.com.br

O NASCIMENTO E JESUS

- Amigos ibateanos, mais uma vez estamos aqui para louvar e agradecer a Deus, nosso Pai, e suplicar as suas graças, nesse tempo tão favorável em que Jesus Cristo nasce em nossas famílias.



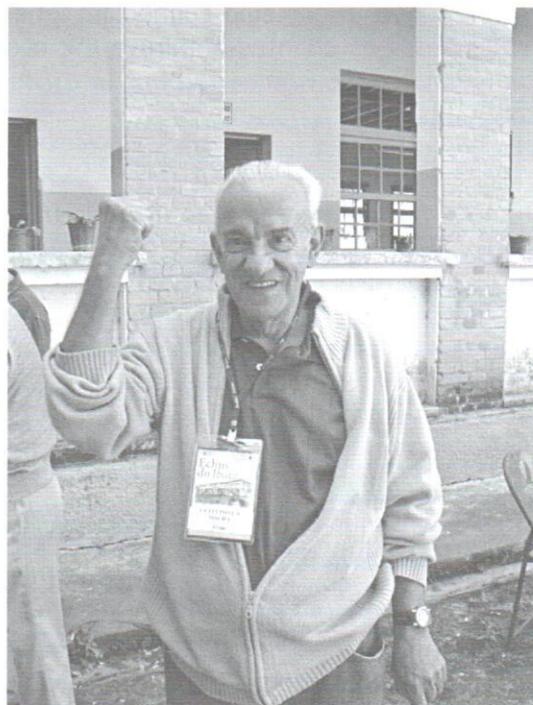
A narrativa do nascimento de Jesus, ausente nos evangelhos de Marcos e de João, é mencionada apenas em meio versículo, em Mateus (Mt 2,1 a 2). Lucas a desenvolve mais e realça as condições de pobreza desse nascimento. Após o nascimento, enquanto Mateus narra a visita dos magos do Oriente, com presentes, Lucas prioriza os pobres, narrando a visita dos humildes pastores em vigília dos rebanhos. Caracteriza, assim, a encarnação como a identificação do Filho de Deus com os pobres.

Com o nascimento de Jesus, Filho de Deus encarnado, abre-se o caminho da restauração da vida sobre a terra, assumida na divindade e na eternidade.

Desejo a todos um Feliz e Santo Natal!

Que a bênção de Deus fortifique nossa caminhada de fé e nossas famílias. Amém!

Do irmão bispo, D. José Maria Pinheiro. 11-4032.7414 d.jmp@hotmail.com



UM POETA DO COLÉGIO

LETTERIO SANTORO¹



Nem todos no colégio conheciam uma qualidade do Arnaldinho Varapau²: era poeta. A maioria dos estudantes admirava-lhe o espírito esportivo e o excelente desempenho nos campeonatos de vôlei e futebol. Alto, magro, de complexão sadia, o Arnaldinho chutava com classe e cortava sem piedade. Depois de cada partida ganha, lá lhe vinha o Vó³ com os eternos remoques acompanhados de uma gargalhada estrondosa e o gesto brincalhão de quem olha para grandes altitudes: - *Está muito frio aí em cima, grandão?* E o Arnaldinho, em grandes pernadas, ia-lhe ao encalço para assustá-lo. Era, porém, nas horas silenciosas do estudo livre - duas horas em que se podia fazer o que se quisesse - que se apresentava a outra característica do rapaz. Assaltava-o então uma onda de fantasia que o conduzia para mundos bem diferentes e distantes do nosso pequeno mundo. E havia um momento em que ocorria o fenômeno: ao cantar da seriema nos altos do pomar. O canto metálico e progressivo da seriema, atirado em pleno silêncio, fazia-o remontar à sua infância, à sua adolescência no sertão. Aí aparecia nele o poeta, um poeta de primeira, escondido por sua timidez de aluno mediano.

Havia no colégio os grandes poetas que, à semelhança de Castro Alves, agitavam o ambiente escolar com suas odes bombásticas. O estranho e revoltado KIRO⁴ o sensual e popular Faria⁵, o sempre triste Nazaré⁶. Havia também os poetas secundários que não faziam da poesia o supra-sumo de sua vida, mas viam no dia-a-dia alguma coisa a mais que os outros. O Joel⁷ com suas flores e sua juventude passageira; o Pereira⁸ com seus bandeirantes e as suas virtudes. De todos eles sabia-se que eram poetas. Mas o Arnaldinho Varapau não passava de um bom jogador de campeonato. No entanto, os próprios poetas, grandes ou secundários, admiravam a veia poética de Arnaldinho. Era talvez o homem mais romântico que possuíamos na escola. Diria até um ultra-romântico. Lembra-me dele ainda, sentado bem ao fundo, num canto perto da janela, de olhares aéreos e distantes, quase enterrados num ponto misterioso, cheio de saudades: não seria a inspiração? Era. A seriema havia cantado. Os sentimentos estavam despertados. Punha-se a escrever, a escrever, a escrever em grandes folhas de papel almaço. Versos e mais versos. Versos de amor, versos de saudade, versos inocentes por onde exprimia a poesia profunda de sua alma encantada. Versos alegres ou tristes. Tinha medo de apresentá-los aos seus camaradas. Como se uma crítica ou uma opinião dos outros lhe destruísse as esperanças ou a própria inspiração. Preferia então escrever para si mesmo, para o próprio deleite. Mas havia poesia nele. Ao falar do sertão, da infância perdida, da adolescência sonhadora, de Adão e Eva. Sim, um dia cismou de cantar em versos a desgraça dos primeiros pais! Pena que tão poucos lhe tivessem lido a obra!

Nunca mais ouvi falar dele. A memória, porém, guarda dentro de mim esse instante de suprema criação literária de um colega de meus tempos de Ibaté.

1 - LETTERIO SANTORO (Tibúrcio), 67 - 1955/59. É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-SP - 14-3471.1934 - letterios@hotmail.com

2 - ARNALDO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO - 1958/59. Falecido em 1978.

3 - WILSON BERTOLETTI DE ARAUJO, Pe. (Vó) - 1954/58. Ordenado em 19.12.1965 - Professor de História nos anos 60 - Falecido

4 - ANTÔNIO JURANDYR AMADI (Kiro), 71 - 1951/57. É engenheiro, pesquisador, escritor, poeta e tradutor do grego e do latim. Mora em Itupeva-SP. 11-4592.1177 thiagoamadi@ig.com.br

5 - WALDEMAR WALDIR DE FARIA (Poeta), 68 - 1955/58. É administrador empresas, relações públicas e professor de português em S.Paulo - 11-5532.1924 vickjohns@hotmail.com

6 - NAZARETH DOS REIS (Nazareth Regnum), 70 - 1957/59. É escritor, poeta, historiador e professor da Univ.Fed.Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS - 67-3521.5439 - nazarethreis@hotmail.com

7 - JOEL HIRENALDO BARBIERI, 69 - 1951/58. Professor, escritor, poeta e imortal da Academia Taubateana de Letras - Mora em Taubaté - 12-3632-6014 joel.hirenaldo@terra.com.br

8 - DÉCIO PEREIRA, D. - 1955/59 - Foi Bispo de Santo André-SP - Ordenação episcopal em 27.05.1979 - Falecido em 05.02.2003.

© F.S. AMARAL - ADVOGADOS ASSOCIADOS

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 05 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro 17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral - 16.210, Dr. Dídio Augusto Neto - 55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral - 135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda - 174.267.

*Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - Cj. 13 - 01318-000 - S. Paulo-SP
Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896
contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>*



PHOTANTIQUA



- A Primeira Batina -

dezembro de 1953

Asdrúbal Ângelo Baruffaldi – Francisco Fierro – José de Mello Junqueira – Mauro Macedo – Alfredo Barbieri – José Pedro Costa – José Luiz Mariano Gomide Ribeiro – Luiz Furlanetto – Néelson Esteves Sampaio – Pe. João Kulay – Pe. Ruy Amaral Mello – Pe. Pascoal Amato – Fernando José Penteado – Acervo de Alfredo Barbieri -

SEU/ INFORMA - Quanto à fotantiqua da edição anterior, recebemos duas mensagens que procuravam esclarecer os nomes dos fotografados, cada uma delas com sua própria versão. A primeira, do colega **José Renato da Silva** (joserenato.silva@uol.com.br tel. 11-6952.3200, cel 11-7205.9599), aponta os seguintes nomes: Padre Julian à frente, Fernando Viviani (Piu-Piu) atrás, Samuel Marques (Pastel), ao lado, o finado Benedito de Jesus Batista Laurindo, meu irmão José Ranulfo da Silva (Roseira) ao seu lado, Rogério Antônio da Silva, ao fundo Renato índio ????.), a frente o finado Adelmo (Latinha), ao fundo, Flávio Correia (Pernilongo) e ao seu lado, Roberto Viviani Marcondes (Passarinho). A outra mensagem é do colega **Eduardo Antônio Santiago, o Manga**, (manganews@ig.com.br), que diz o seguinte: "Em pé da esquerda para a direita: Pe. Julian Sanchez Hermida, Carlos Alberto de Oliveira (pacote), Benedito de Jesus Batista Laurindo (falecido Pe. Batista), José Ranulfo da Silva, Rogério Antonio da Silva, Adelmo Mendes dos Santos (Latinha, já falecido). Atrás sentados na cerca da esquerda para a direita: Samuel Marques (Samuca), José Florêncio da Silva Filho, José Albino Neto e Roberto Viviane Marcondes (Passarinho)".

NA CASA DO PAI

Informamos com pesar os falecimentos de:

- **FERNANDO AUGUSTO TARDEGO** - Colega da turma de 1953/54, faleceu em 20.11.2005, aos 67 anos, deixando viúva, 4 filhos e 5 netos. Morava em São João Novo-SP. (acidente em auto-estrada)
- **PADRE MATHEUS NOGUEIRA GARCEZ** - Professor extremamente competente de Latim e Literatura Latina. Muitos tiveram o privilégio de serem alunos deste homem de colossal cultura e de notável humildade e brandura, pois passou pelo Ibaté entre 1952 e 1955 e também por longo período na PUC-SP. Homem de colossal cultura destacado por sua humildade e brandura. Faleceu em 30.10.2007 aos 86 anos de idade.
- **SEVERINO CARRETERO FILHO** - ex-aluno da primeira turma, de 1949/1951. Estudou também no Seminário de Pirapora, turma de 1948. Advogado, com escritório em S.Paulo, faleceu em 06.11.2007, coincidentemente no dia em que completaria 67 anos. Deixou viúva e uma filha.

Aos familiares, as condolências e as orações de todos os amigos e ex-alunos do antigo Seminário Menor de São Roque.

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2007

POSIÇÃO EM 30.09.2007 11.601,78

ENTRADAS

Contribuições e doações 1.269,67

Juros 107,56

TOTAL ENTRADAS 1.377,23

SAÍDAS

Postagem Echus 92 936,50

Impressão Echus 92 1.000,00

Diagramação Echus 92 60,00

Kalunga nf 282443-Etiquetas 66,96

Kalunga nf 169895-Envelopes 51,46

Despesas Bancárias 60,82

TOTAL SAÍDAS 2.175,74

SALDO ATUAL 30.11.2007 10.803,27

Tesoureiros:

Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

Paróquia das Trovas



**Religião, por favor!,
Não é igual mercadoria
Na prateleira ao dispor
E sabor da freqüesia!**

Antônio Jurandyr Amadi (51/57)

ENVIE-NOS VOCÊ TAMBÉM A SUA TROVA

Seja um colaborador do
Echus do Ibaté

Envie-nos seus textos, suas poesias, suas memórias, suas confissões, crônicas, entrevistas, contos... todos, claro, de sua autoria. Saiba que sem sua colaboração, este informativo...

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antônio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegato, Geraldo Luiz de Abreu, Getulino do Espírito Santo Maciel, João Jorge Peralta, José Lui, D. José Maria Pinheiro, José Wolf, Letterio Santoro,

Contribuições - O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias: **BRDESCO** - Ag. 95-7 (Nova Central) - c/c no. 226990-2 e **BANCO DO BRASIL** - Ag. 3055-4 (Boulevard S. João) c/c 12.158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, José Justo da Silva, Antônio Simões e Márcio Pereira da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Cx. Postal 71.509 - Cep 05020-970 - S. Paulo-SP

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-MAIL: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

SITE: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares

Diagramação: Marcelo Silva Calixto (11) 3476-9601

Impressão: Renangraf (11) 3932.8171

MENSAGENS RECEBIDAS

*Son tus cartas mi esperanza, mis temores y alegrías y aunque sean tonterías, escíbeme, escíbeme.
Tu silencio me acongoja, me preocupa y predispone, y aunque sea con borrones, escíbeme, escíbeme.
Me hacen más falta tus cartas, que la misma vida mía, lo mejor morir sería, si algún día me olvidaras.*

Cuando llegan a mis manos, su lectura me conmueve, y aunque sean malas nuevas, escíbeme, escíbeme. (Guillermo Castillo)

ALFREDO BARBIERI - 49/53 - Taubaté-SP - (1) Natal! - *Gaudeamus in Domino* - Que a estrela do Natal, que se aproxima ilumine a vida dos colegas ibateanos e suas famílias de paz e muito amor. - *Transeamus ad Bethleem*. - Muitos fazem do Natal - um feriado a mais no ano - não tendo a visão total - de um Deus que se fez humano! Abraços. **(2) Valeu a pena esperar o Echus.** Gente, estou ficando um velho emotivo demais. Li-o com o lenço na mão e os olhos lacrimejantes. Que maravilha ! Senti uma paz tão grande ! Não existe grupo tão sintonizado e unido como o nosso. É uma bênção de Deus e uma dádiva da Mãe, o Imaculado Coração de Maria. "Vamos aos cometários: "O Seminário de S. Roque foi um céu" .Que riqueza de detalhes ! Que trajetória belíssima ! Que bênção termos como colega nosso Pe. Cândido. Correa caríssimo, você foi demais. ""Ibateani Piraporanos Salutant"" O Ibaté foi a continuidade de Pirapora. Feliz idéia congregarmo-nos num só espírito. Monsenhor Trivino e Oreste, eu os abraço e em vocês todos os Padres Premonstratenses e nossos colegas de Pirapora do Bom Jesus. "Ad Jesum per Mariam". Fizemos o inverso do Bom Jesus para o Imaculado Coração. "Confiteor" e o Asdrubal com justa homenagem a D. Siqueira, extravasa sua alma e seu talento. "Nas Bodas de Ouro" do nosso caso edificante, a alegria e o humor do nosso Lui. A " Ode" - Um retrato uma saudade", cantou em versos o que nos vai na alma. Jurandyr, você se superou ! O Quinzinho está falando por nós na sua análise e comentário em "Viver e Recordar". "As luvas brancas" é a atitude corajosa de quem não esconde seu pensamento mas o coloca em debate. "Badallandum", valorizando o talento do Getulino, anunciando os casórios do Dr. Adalberto e Silvana, abençoado pelo "bem-aventurado"(gostei do termo) Corazza, nosso guru mór e do Leônidas e da Honorina. (o amor não têm idade, é eterno). " Das Constantinos BIER." Sou assíduo frequentador. Quem não conhece, chegue lá. Nos unimos aos agradecimentos do nosso MOSCA, mas faltou um agradecimento de todos nós da família Ibateana ao Chefe e Coordenador WILSON MOSCA (primus inter pares). As fotos na pag. 9, fixam no tempo momentos de eternidade. D. ZIONI é lembrado com propriedade pelos nossos Pe. Cido e Chiavegatto (bem-vindo ao nosso convívio Ibateano). E as Mensagens ? É o coração dos colegas do Brasil e do mundo em manifestações, cada uma mais rica e calorosa que a outra de A até W, fechando este histórico ECHUS com os versos de Agradecimento do Wilson Cruz. São 16 páginas de saudade e encantamento, mas os nossos corações estão pedindo mais. Não poderia deixar de me manifestar. 12-3621.3381 alfredo_barbieri@hotmail.com

ANTÔNIO GASPAR, D. 51/55 - Barretos-SP - Aos amigos do Ibaté, agradeço a mensagem pela lembrança do meu aniversário. Faço votos que continuem com toda animação reunindo os ex-alunos do Ibaté. Tudo que reúne é sinal de o amor de Cristo Jesus. Deus lhes pague por tanta dedicação. Abraço do irmão Dom Gaspar - 17-3322-3722 dom.gaspar@uol.com.br

ASDRÚBAL ÂNGELO BARUFFALDI (49/53) - Ourinhos-SP - Saúdo à festiva Família Ibateana para desejar um feliz Ano Novo de 2008, em especial às tríplexes equipes do Mosca, Correa e Cosso, pelos incansáveis trabalhos realizados. 1 - Por oportuno, desejo agradecer ao Nelson Sampaio o quanto me comoveu com sua manifestação de apreço na mensagem nº18, do Echus 92. Impossível desconhecer a higeidez psicológica com que interpretou o texto final de "O Mineiro de Araxá" (D.José Gaspar de Affonseca e Silva) - 2 - Assiste razão ao caríssimo Alfredo Barbieri (Mensagem nº 1, item 2, fl.13, do Echus 92). Após as manifestações do Pe.Otto Dana, chego a me perguntar: Estará havendo lastro suficiente para o equilíbrio dimensional da Igreja, ou terá o Espírito Santo resolvido pousar em outro Cenáculo? Afinal, em que prato estará se alimentando o Pároco da Santana, de Rio Claro? 14-3326-3847 asdrubal.angelo@ig.com.br

CÂNDIDO DA COSTA, PE. - 71/73 - São Paulo-SP - Ao Echus do Ibaté: Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele nos abençoou com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo! Bendito seja Jesus Cristo, o Salvador, por me chamar a participar do seu único e eterno sacerdócio, há 25 anos passados. Bendito seja Deus, pela Virgem Maria, nossa Mãe, pela sua presença consoladora. Bendito seja Deus, pela minha família e pela fé que me transmitiu. Bendito seja Deus, pelo Seminário do Ibaté, que em 1971 me acolheu como filho e o Pe. Elídio Mantovani, pela sua firmeza, pelos 95 irmãos seminaristas, as irmãs, os professores, os funcionários, as salas-de-estudo, o refeitório, o campo de futebol, o spiribol e os maravilhosos teatros. Bendito seja Deus, por este mundo tão particular que mais parecia o céu, onde éramos chamados pela graça do Pai e a bondade de Maria Santíssima para a Igreja e para o mundo. Bendito seja Deus, por todos que vivenciaram este verdadeiro Paraíso terrestre e com quem hoje podemos partilhar estes momentos de felicidade. Bendito seja Deus, pelo Echus do Ibaté, pela sua missão de unir, informar e alimentar nossa amizade e até fé em Jesus Cristo, que é Comunhão. Bendito seja Deus, por este garoto, Antônio Carlos, pela espetacular reportagem sobre o meu jubileu sacerdotal. À família do Ibaté, meus sinceros agradecimentos e espero poder contar com a presença de todos na celebração do dia 16 de dezembro. D. Odilo Scherer presidirá a Santa Eucaristia juntamente com D. Joaquim e demais sacerdotes, afinal sou o caçula. Caçula é caçula. Feliz Natal a todos! Um Abraço deste tamanho e até lá! 11-6949.7086 candido.da@telefonica.com.br

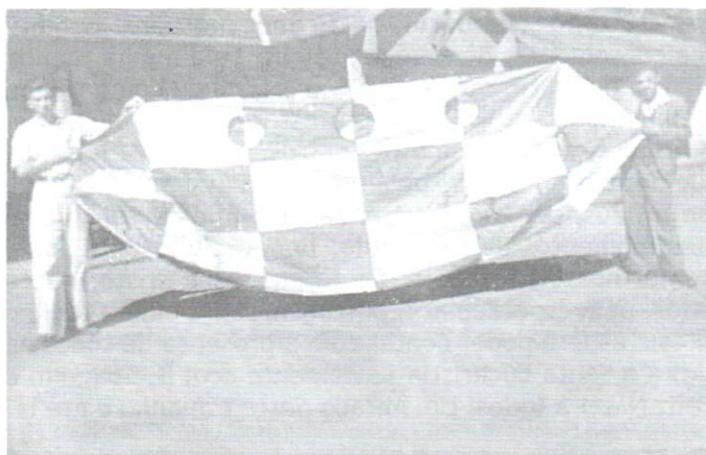
JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO (Zequinha) - 51/56 - São Paulo-SP - 11-3288.5722 - jbrantdecarvalho@bol.com.br
- Ao ser cumprimentado pela Turma do Ibaté pela passagem de seus 70 anos, o colega enviou-nos a seguinte poesia: Muito obrigado. Amigos do Ibaté embelezam nosso viver. Vejamos :

Colunas	Dentro do Templo,
Cenas de amor!	Dentro de nós,
Cenas de ciúme!	As cenas de vida se repetem,
As deusas gregas reaparecem.	Tanto mais belas,
São belas como colunas sagradas.	Quanto mais antigas!

Mais uma vez, obrigado
Saudações - 70- anos

LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES - Perereca - 1949 - São Paulo-SP - Caros colegas e amigos Ibateanos e Piraporanos: minha mensagem para o nosso ECHUS DO IBATÉ chega a posteriori. Quero, todavia, mandar do fundo do meu coração, parabéns pelo nosso VIII Encontro, aos que souberam com galhardia entrelaçar os amigos e as famílias, com grande carinho, no dia em que festejamos o nosso querido Seminário, louvando durante a Santa Missa, engrandecendo o Imaculado Coração de Maria, nossa Mãe. As mensagens contadas no ECHUS me emocionaram. Resolvi, também, parabenizar o nosso querido Antonio Jurandyr Amadi, na sua magnífica e eloqüente poesia, que jamais será esquecida. Quero mandar a todos um Feliz e Santo Natal e próspero Ano de 2008. Palavras, o vento leva. As escritas permanecem para sempre. **11-5589.7841.**

RUBENS HEITZMAN - Ex-aluno de Pirapora 44/48 - São Paulo-SP - Caros colegas, tenho recebido, sentido-me bastante agradecido, o jornal *Echus do Ibaté*, com notícias, como sempre, cativantes e que leva-nos transportar aos anos em que vivi no Seminário, na longínqua Pirapora; era uma cidadezinha..., sempre abençoada pelo Bom Jesus. Na época, era bem distante. E porque? Por que, a jardineira (assim chamado, na oportunidade, o ônibus) caminhava, movida por um motor de pouca força, vagarosamente, levando quase duas horas, para alcançá-la, partindo de São Paulo. Mas conseguia, afinal, chegar. Em um destes jornais, se bem me lembro, agora, o de nº 82, foi publicada uma foto, com três personagens, enviada, talvez, por algum colega dos tempos idos, dentre os quais um não chegou a ser identificado. Todavia, para mim, parece-me, com alguma segurança, tratar-se de um colega da turma do saudoso Antonio Ivo Pezzotti, este está na foto, é o *Paulo Rubens de Sylos*. Já se passando mais da metade dos meus setenta e oito anos, procuro, na memória, acontecimentos que poderiam ser relatados, levando alguma matéria, se merecida a publicação, mas os anos de vivência me vencem e a lembrança, aos poucos, se desvanece. Tenho duas fotos, que, agora, as envio, para os fins devidos para, se merecer, levá-las a publicação. Esta foto me foi cedida, em um encontro dos antigos alunos, que se fazia em Pirapora, pelo também saudoso Pe.Luiz Gonzaga do Carmo. Trata-se de um balão que foi feito, num determinado ano, no mês de junho, em que participaram os colegas, Claudiomar José Ferreira, o Zamppini (o primeiro nome dele não me lembro, mas se trata do menor, pois havia o seu irmão, o outro Zamppini, que era maior) e eu. [*ECHUS INFORMA: OS IRMÃOS ZAMPINI, AMBOS DA TURMA DE 1942, ERAM PASCOAL E FRANCISCO XAVIER*]. Como se vê, era grande, feito de papel manilha, cor rosa, com os bicos em papel de seda, com três bocas feitas de taquara (não tínhamos arame), e três tochas, cada uma, com perto de três quilos. A outra estampa o final de um ensaio de um drama encenado, "Milagre do Amor", por ocasião da festa de São Norberto, em julho de 1947. O Claudiomar, mencionado acima, é o soldado romano de estatura maior, à direita com elmo, ao lado do Antônio Godinho, logo a frente. O Cônego é o Humberto Looyens, que ensaiava. São boas lembranças que podem agradar a todos quantos pelo Seminário de Pirapora passaram. Em anexo, estou enviando a importância à título de colaboração para elaboração do jornal. **11-5547.9354** (*Echus publica as fotos mencionadas*)



VELAS DO ADVENTO

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO*

São quatro,
uma a uma se acendendo em cada domingo
antes do natal. Sinal de luz. Para quê?
Para guiar passos em caminhos de pedras, buracos, cacos-de-
vidro e cobras.

Para espantar escuro e medo que é angústia de não se saber
de onde vem o mal que nos ataca,
como ladrão e morte.

Pode na noite ser sinal de alguém que está desperto e vigia,
ou só e em desespero
por alguém que tarda, ou mais não vem.

Medo, vigilância ou espera,
advento das velas que acendemos.

Hoje, a primeira.

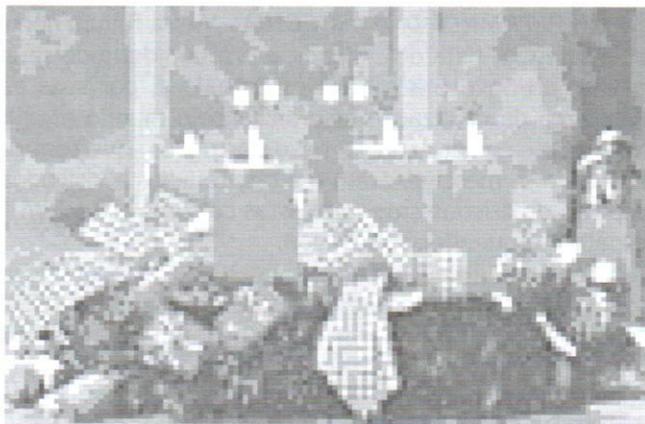
→ **Isaias escreve** que virá um dia em que os povos transformarão suas espadas em arados e suas lanças em foices. Velha esperança desse dia que não chega! O profeta do advento, do natal e da paixão de Jesus, acende a primeira vela.

→ **Paulo:** a noite vai adiantada e o dia já vem chegando. Hora de levantar e se revestir do Senhor Jesus. Quer dizer, despojar-se das ações das trevas, orgias de comida, bebida, sexo e acima de tudo de brigas e rivalidades e vestir a melhor roupa do equilíbrio e da justiça para esperar o Senhor que chega. Também Paulo acende sua vela da cuidadosa espera.

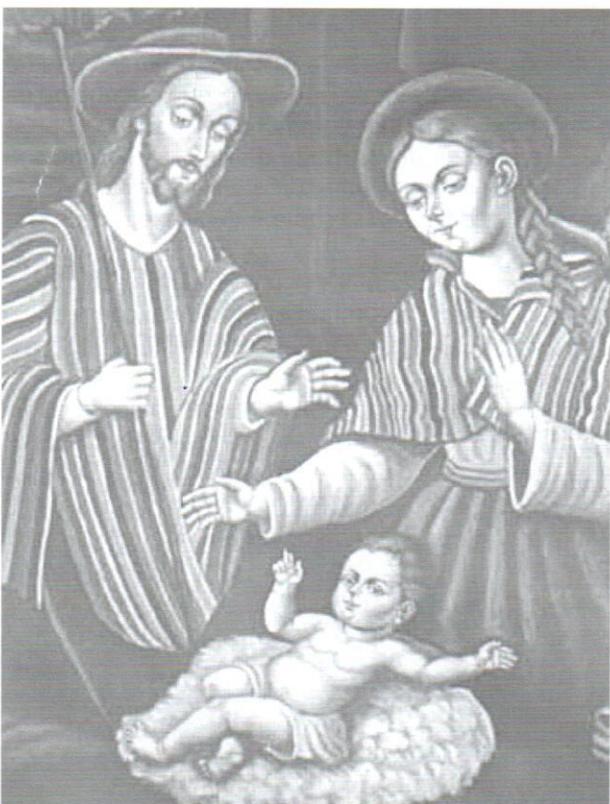
→ **Mateus: adverte** a Ele chega como ladrão, sem avisar. Em tempos de Noé, vivia-se na maior bandalheira, veio o dilúvio e lavou o mundo com água e morte. A pomba voltou trazendo um ramo de oliveira e a certeza da continuação da vida em outro tempo, outro lugar: um dia, esperança e sonho farão germinar, em palhas de manjedoura e no coração de uma virgem, uma criança, que na força de sua fraqueza, renovará o mundo. Mateus acende a vela da espera vigilante.

→ **E nós ficamos por aqui.** Na noite segurando a vela de todos os nossos sonhos. E espalmadas mãos voltadas para o alto: "que os céus derramem sobre nós seu orvalho e que chovam as nuvens sobre os justos!". Em latim para se lembrarem os mais velhos: "Rorate, coeli, desuper et nubes pluant justum!"

* **AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO (Zito)**, 71, Ex.aluno do Seminário do Ipiranga 54/57 – Jornalista, filósofo, teólogo e professor universitário aposentado. Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na Puc-SP. 11-3873.1115 augustochiavegato@globocom



NOSSOS AGRADECIMENTOS e VOTOS DE FELIZ NATAL



A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas no período de 01.10.2007 a 30.11.2007, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Santo Pociotti, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, Moisés Francisco Sanches, Roberto Delgado de Carvalho, Rovirso Aparecido Boldo, Rubens Heitzmann, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca. Solicitamos que, tão logo creditem suas contribuições, enviem-nos notícias do fato, seja por correio, e-mail ou um telefonema, para assim melhor controlarmos nossa contabilidade, a menos que deliberadamente queiram fazê-lo de maneira anônima.

A *Turma do Ibaté* ainda agradece a todos os leitores do *Echus do Ibaté*, que por todo 2007 o prestigiaram e aquiesceram com sua leitura, com sua contribuição financeira, com o envio de correspondências e sua colaboração com textos e poesias, pois tudo isso forma e transmite a verdadeira essência e razão de ser deste modesto informativo, mas que exerce um importante papel por nossa união e amizade. A todos um **Feliz Natal** e que o Menino Jesus abençoe nossas famílias. 2008 há de ser um ano repleto de realizações e novas conquistas, um ano iluminado em que seremos pessoas melhores, compromissadas com a vida e obreiras de uma sociedade mais justa e perfeita.

ANTÔNIO VIEIRA - UM MESTRE A SE REDESCOBRIR

VIEIRA-400 ANOS - 2008

JOÃO JORGE PERALTA*

UM PATRIARCA DA LUSOFONIA - Vieira foi um homem admirável pelo caráter, pela coragem e pela energia, pela diversidade e profundidade de seus conhecimentos, pelo amor e dedicação à pátria, ao povo e aos bens espirituais. E por suas estimulantes utopias. Vieira foi um grande **Patriarca** da civilização lusofônica pelo mundo espalhada. Sua força matricial vem da tradição humanística e solidária do povo português, que tem sua raiz profunda nos diversos povos que na Lusitânia se mesclaram (celtas, fenícios e visigodos, gregos, árabes, hebreus e romanos) e no espírito do cristianismo, que estas culturas articulou. Foi esta força matricial que pelo mundo se espalhou e que Vieira propagou.

Vieira foi um dos maiores homens de toda a história do Brasil de todos os tempos. Iluminou o século XVII com grande esplendor. Produziu uma obra para sempre, ultrapassando os limites do tempo e do espaço. É um clássico. É um patrimônio da humanidade. Foi grande como **orador** vibrante, arreatador e consistente; foi grande como **escritor**, como **filósofo** e como pensador; foi grande como **gestor** eclesiástico e político; foi grande como **conselheiro**, como **diplomata**, como articulador e como estrategista; foi grande como **"historiador"**, como agente e como observador da história; foi grande **teólogo**, **exegeta** e biblista; foi grande nas suas impressionantes e instigantes **utopias**; foi grande e implacável contra as injustiças sociais e contra toda a discriminação, por motivos étnicos ou de religião; foi um grande **escritor** e um grande **artista**; foi o homem da esperança, de pensamentos e ações; foi grande **humanista** na sua luta pelos valores humanos e cristãos, pelos valores éticos e pelos valores espirituais; foi um defensor dos **direitos humanos**, defendendo o respeito à dignidade humana dos índios, dos negros e dos brancos espoliados e dos judeus perseguidos; foi um **patriota**, lutando pela consolidação da independência de seu país e pela manutenção da unidade no Brasil, na guerra contra os invasores estrangeiros; foi um **universalista** lutando pela harmonia entre os povos e pela paz. Queria um mundo onde todos os povos se confraternizassem; queria o reino de Cristo na terra implantado. Dizer que Vieira foi um **orador monumental**, um dos maiores de todos os tempos, embora seja muito, é **muito pouco** para sua atuação múltipla. Foi muito grande como orador e como escritor, mas foi maior ainda em sua atuação sócio-política e estratégica.

Vieira produziu uma obra múltipla, indispensável no nosso tesouro cultural. Aliou a teoria à prática. Nunca foi um homem de gabinete. Vieira é mais conhecido por seus magistrais Sermões. Mas sua atuação política-social é ainda de maiores dimensões. Participou de alguns dos mais brilhantes momentos da história do Brasil, de Portugal e do mundo.

Além de todas as grandezas, Vieira é um mestre de nossa estirpe humana e cultural e é um homem universal. É um homem da estirpe dos gigantes. Viveu sempre com os pés firmes no chão ainda quando tratava das coisas do Alto, até mesmo quando se envolvia com suas geniais utopias. Como Homero, Dante, Camões, Shakespeare, Goethe, Pessoa, Yung e tantos outros homens da elite moral e intelectual, Vieira pertence à humanidade, que quis aperfeiçoar, livrando-a das opressões, baixezas e limitações. Todos patrimônios e reservas morais da humanidade. Vieira é um Atlas, erguendo o **mundo em suas mãos**. Vieira é uma das glórias máximas de nossa língua, de nossa cultura e de nossa nação, no âmbito cultural, político e humanístico. Feliz do povo que tem um homem da estirpe espiritual e sócio-cultural de Vieira. É um ser humano de extraordinário talento, com uma grande missão. Precisamos escutar suas lições. É uma glória de seu povo e da humanidade.

O PREÇO DA GRANDEZA - Vieira operou dentro de novos paradigmas de civilização. Atuou num cristianismo dinâmico e comprometido com o bem-comum, criativo, inovador, propositivo, afirmativo, transformador. Foi um homem do Evangelho: um autêntico, adepto do **cristismo**. Vieira foi grande lutador pela paz entre os povos, pela justiça, pela liberdade e dignidade das pessoas; foi um grande patriota; foi grande pensador. Foi também um grande sofredor, porque encontrou na vida alguns mesquinhos traiçoeiros e interesseiros que colocaram espinhos no seu caminho, como aliás era de se esperar. Ele mesmo dizia que é mais honroso ter inimigos do que não os ter. Assumiu o papel de guardião de sua pátria e de seu povo, que queria ver livres e altaneiros, unidos na fé, na esperança, na liberdade e na **prosperidade**. Pagou caro por suas audácias, mas seguiu até o fim com sua missão. Teve gloriosas vitórias e algumas desilusões, como é de praxe para todos os mortais que se projetam além do trivial.

Vieira foi um Mestre hábil, sagaz e sábio em tudo o que fez. Nunca teve vida fácil, mas foi um homem realizado e sempre autêntico e leal. Seus olhos brilhavam felizes e confiantes em cada projeto que assumia. Seu sol nunca conheceu o poente. De tudo o que fez e pelo que na vida passou, restou a glória de um imortal. Os sofrimentos e inquietações por que passou, hoje são **pérolas** que lhe ornaram a frente e brilham nos caminhos por onde andou.

Foi um homem incansável, com dedicação integral e irrestrita à sua missão. Sabia de sua grande **missão na terra**. Não fugiu nunca de suas responsabilidades. Nada o impedia. Ninguém conseguiu fazê-lo desistir. Tentaram, mas ele prosseguiu até o fim. Queria o **reino de Cristo na terra consumado**, onde todos se confraternizassem, com a união de todos e as diferenças de cada um, como irmãos que respeitam o mesmo Deus. Este era o tema básico do seu livro **"Clavis Prophetarum"**. Queria paz, bem-estar e prosperidade solidária para todas as pessoas de boa vontade, sem distinção.

CONVITE - O mundo comemora o 4º Centenário de nascimento do Pe. Antônio Vieira no próximo ano: 2008.

As comemorações terão seqüência em 2009, encerrando-se em 18 de julho. Para acompanhar as comemorações acesse o site www.mundodalusofonia.com.br/vieira 400 anos. Participe com suas idéias e sugestões. Acompanhe a programação. Vamos comemorar juntos. Compartilhe com o Brasil os seus conhecimentos. Colabore para o brilho desta grande efeméride. Faça Vieira mais conhecido. O Brasil agradece.

(*) JOÃO JORGE PERALTA - 1956 - É professor e diretor escola em S.Paulo - 11-36121-0337 jj.p@globocom

